

Medicina Veterinária

TORÇÃO AXIAL DE MESENTÉRIO EM CORDEIRO: RELATO DE CASO

Gabriel Nogueira Reis - Acadêmico do 5º módulo do Curso de Medicina Veterinária, DMV/FZMV/UFLA. Contato: gabriel.reis9@estudante.ufla.br

Gabriel Henrique Rodrigues Pereira - Médico Veterinário Residente em Patologia Animal, FZMV/UFLA. gabriel.pereira15@estudante.ufla.br

Gabriela Correa Leôncio - Médica Veterinária Residente em Patologia Animal, FZMV/UFLA. Contato: gabriela.leoncio@estudante.ufla.br

Martha Talita Ferreira Mendes - Mestranda em Ciências Veterinárias, FZMV/UFLA. martha.mendes2@estudante.ufla.br

Angélica Terezinha Barth Wouters - Professora do Setor de Patologia Veterinária, DMV/FZMV/UFLA. Contato: angelica.wouters@ufla.br

Flademir Wouters - Professor do Setor de Patologia Veterinária, DMV/FZMV/UFLA. Contato: flademir@ufla.br - Orientador - Orientador(a)

Resumo

A torção axial do mesentério é caracterizada pela rotação do intestino em torno de seu próprio eixo, resultando em obstrução, estrangulamento vascular e necrose. O prognóstico é desfavorável devido ao curso agudo, à translocação bacteriana decorrente da isquemia da mucosa e às altas taxas de mortalidade associadas. Embora descrita em ruminantes, sua ocorrência em cordeiros é rara, o que reforça a importância dos relatos em ovinos. O objetivo é relatar um caso de torção axial do mesentério em um cordeiro, com confirmação diagnóstica obtida na necropsia. Um cordeiro, fêmea, 22 dias de idade, mestiço Santa Inês e Dorper, mantido sob aleitamento artificial e histórico de episódios convulsivos, foi submetido a procedimentos emergenciais, porém não resistiu e foi encaminhado ao setor de Patologia Veterinária para necropsia. O exame macroscópico inicial evidenciou bom estado corporal, mucosas hipocoradas e fezes escurecidas. À abertura da cavidade abdominal observou-se quantidade moderada de líquido hemorrágico. Do segmento distal do duodeno até a porção inicial do reto os intestinos estavam difusamente vermelho-escuros e vasos mesentéricos acentuadamente ingurgitados. No lúmen intestinal havia conteúdo sanguinolento. Esses achados indicam isquemia e necrose hemorrágica decorrentes da torção axial do mesentério. Em ruminantes lactentes, alimentos altamente digeríveis ingeridos rapidamente podem favorecer a formação de gases e causar hipermotilidade, de forma a aumentar o risco de aprisionamento intestinal. Além disso, características anatômicas do sistema digestório, como ceco mais distendido e móvel, podem contribuir para o deslocamento de órgãos abdominais, o que predispõe à torção intestinal por aprisionamento em mesentério, uma condição rara que geralmente tem desfecho fatal devido ao seu curso agudo. Os sinais clínicos inespecíficos dificultaram o diagnóstico precoce, tornando inviável uma intervenção adequada para reverter o quadro. Este caso evidencia que, mesmo se tratando de um caso isolado, pode representar uma causa incomum, porém significativa de mortalidade na espécie. Nesse contexto, a necropsia mostrou-se uma ferramenta diagnóstica eficiente, permitindo refutar hipóteses diagnósticas prévias e confirmar a torção axial do mesentério, evidenciando uma lesão incomum de ser observada em vida e que só pôde ser registrada por meio do exame post mortem.

Palavras-Chave: Torção intestinal , Necropsia , Ovino.

Instituição de Fomento: UFLA

Link do pitch: https://youtu.be/jx9KYSb_uYs

Sessão: 6

Número pôster: 79

Identificador deste resumo: 6356-19-5974

novembro de 2025